

Og Labo
8/19/97 AL
260

AMBIENTE

Governo prepara ofensiva contra ação de madeireiras

Ibama vai enviar ao Pará cem fiscais para coibir retirada ilegal de madeira da floresta

EDSON LUIZ

BRASÍLIA — O governo vai iniciar em outubro uma ofensiva para evitar o aumento da devastação da floresta amazônica, que poderá se acentuar com a entrada de novas madeireiras estrangeiras no Brasil.

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) vai enviar ao Estado do Pará mais de cem fiscais — remanejados de outras regiões — e aplicar R\$ 1 milhão em operações de fiscalização. As autuações de empresas e as apreensões de madeira retirada ilegalmente este ano representam dez vezes mais do que nos anos anteriores.

O anúncio da ofensiva foi feito pelo presidente do Ibama, Eduardo Martins, ao tomar conhecimento da reportagem do Estado denunciando a saída irregular de madeira do País. O próprio governo tem informações de que, hoje, 80% de toda a produção da floresta amazônica é retirada por madeireiros que utilizam guias "esquentadas" (ilegais)



José Paulo Lacerda/AE

Indústria de madeira em Itacoatiara

para levar a madeira até o porto de Itacoatiara, a 250 quilômetros de Manaus (AM), de onde o produto é enviado ao exterior em forma de compensado e laminado.

Na semana passada, o Ibama, depois de uma auditoria, autuou por recepção ilegal de madeira as empresas Amaplac (do grupo WTK, da Malásia), Cifec (de capital chinês), Compensa (da Malásia), Eidai (de capital japo-

nês), Carolina (americana), Brasport (portuguesa) e Cim (de várias origens).

Pressões — A transferência de fis-

cais de outras regiões para a Amazônia é uma estratégia do Ibama para evitar pressões políticas locais. "Como o pessoal que irá para o Pará não tem nenhuma relação com políticos e empresários locais, pode haver pressões, mas elas não surtirão efeito", disse um dos diretores do Ibama.

Em Paragominas, nordeste do Pará, o maior pólo madeireiro do Brasil, os cinco fiscais do Ibama responsáveis pela área nem mesmo sabem onde estão localizadas as zonas de exploração de madeira das 112 serrarias da cidade.

Medidas — Martins assegurou que nas próximas semanas o governo federal vai tomar novas medidas para acabar com o desmatamento ilegal na Amazônia. "Nós conhecemos a gravidade desse problema e estamos encaminhando soluções que vão causar impactos nas áreas de exploração ilegal", disse o presidente do Ibama. Além do Pará, o Ibama enviará fiscais também para o Amazonas e para Mato Grosso. Em Rondônia, serão substituídos os fiscais que foram demitidos nos últimos meses por envolvimento em falcatruas.

I NSTITUTO
QUER EVITAR
PRESSÕES
POLÍTICAS